

O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde

The use of psychoactive drugs among health professionals

Recebido: 28/05/2022 | Revisado: 29/05/2022 | Aceito: 31/05/2022 | Publicado: 02/06/2022

Amanda Soares Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1661-5408>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: coelhozz961@gmail.com

Jailson Fernandes Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3026-458X>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jailson2010@hotmail.es

Érica Eugênio Lourenço Gontijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-5596>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: ericagontijo1@yahoo.com.br

Jessyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jessykavvina@gmail.com

Kamila Gomes Costa Gaudioso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7244-2869>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: kamilagomes3@gmail.com

Vanderson Ramos Mafra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7909-4975>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: vandersonesya@yahoo.com.br

Resumo

Os profissionais de saúde são mais propensos a se envolverem em situações de estresse devido à demanda de trabalho ser muito elevada e o estilo de vida irregular, além do desgaste físico, psíquico inclusive por falta de apoio dos colegas e gestores. Por essa razão, o consumo de medicamentos psicoativas tem se tornado bastante comum entre os profissionais de saúde. O presente estudo tem a finalidade de elucidar e discutir sobre os fatores que favorecem o abuso de medicamento psicoativos por profissionais de saúde. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto que tais medicamentos possuem nos profissionais e como isso influencia na qualidade do serviço prestado. Trata-se de estudo explicativo e descritivo, por meio de uma revisão bibliográfica, ao qual se fundamentou em trabalhos científicos já publicados entre os anos de 2016 a 2021 em língua portuguesa e inglesa e que tratem especificamente sobre a temática proposta. A coleta de dados se deu em base de banco de dados, tais como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs, Scielo, PubMed, e Google Acadêmico. A busca resultou em 23 artigos após utilização dos critérios de inclusão e exclusão; restaram 15 artigos para análise, interpretação e discussão. Nos resultados, ficou evidente considerar que diversas categorias de profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos e até docentes fazem uso regular de medicamentos psicoativos. A razão para seu uso, em grande parte, está significativamente associada ao estresse ocupacional. Os efeitos são diferentes ao desejado, impactando inclusive na qualidade do serviço prestado pelos profissionais em questão.

Palavras-chave: Medicamentos psicotrópicos; Profissionais de saúde; Estresse laboral.

Abstract

Health professionals are more likely to be involved in stressful situations due to the high work demand and irregular lifestyle, in addition to physical and psychological exhaustion, including lack of support from colleagues and managers. For this reason, the consumption of psychoactive drugs has become quite common among health professionals. The present study aims to elucidate and discuss the factors that favor the abuse of psychoactive drugs by health professionals. This work aims to analyze the impact that such drugs have on professionals and how this influences the quality of the service provided. This is an explanatory and descriptive study, through a bibliographic review, which was based on scientific works already published between the years 2016 to 2021 in Portuguese and English and that specifically deal with the proposed theme. Data collection took place in a database, such as the Virtual Health Library (VHL), Lilacs, Scielo, PubMed, and Google Scholar. The search resulted in 23 articles after using the inclusion and exclusion criteria; 15 articles remained for analysis, interpretation and discussion. In the results, it was evident that different categories of health professionals, such as nurses, doctors, pharmacists and even teachers, make regular use of psychoactive drugs.

The reasons for its use, in large part, are significantly associated with occupational stress. The effects are different from what is desired, even impacting the quality of the service provided by the professionals in question.

Keywords: Psychotropic medications; Health professionals; Work stress.

1. Introdução

O crescente consumo de medicamentos psicoativos pela população brasileira e mundial no século XXI, atrelado ao fato de que algumas dessas substâncias podem gerar dependência física e/ou psíquica nos sujeitos que os utilizam, apontam para a necessidade de desenvolver estudos epidemiológicos que forneçam subsídios para o planejamento de intervenções em saúde que garantam o uso racional desses medicamentos (ESTANISLAU; MARQUES, 2017).

Dentro do grupo de indivíduos que tem feito uso de medicamentos psicotrópicos, encontra-se os profissionais de saúde. Diversos estudos recentes têm apontado que os profissionais de variadas áreas da saúde têm feito uso regular de medicamentos psicotrópicos. Importante frisar que o seu uso contínuo afeta a saúde, causando dependência e alterações psicológicas (FORSAN, 2018).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo central, analisar nos estudos científicos já publicados, os reais efeitos que os medicamentos psicotrópicos possuem para os profissionais de saúde. Busca-se analisar o impacto que tais medicamentos trazem na qualidade do serviço prestado pelos profissionais.

Importante também identificar as razões que levam a muitos dos profissionais de saúde a fazerem uso de medicamentos psicotrópicos e como eles interferem na qualidade da sua saúde física, mental e psicológica (FORSAN, 2018).

No estudo de Maciel et al. (2017) afirmam que o entendimento sobre os motivos que levam os profissionais de saúde a usarem psicofármacos não é definitivo, sendo encontrados diversos tipos de razões. No entanto, já é sabido que esses motivos reparssam pelos aspectos da vida particular e principalmente do ambiente de trabalho. De todo modo, os autores afirmam que é necessário abordar com mais ênfase essa questão, uma vez que o excesso do uso desses medicamentos já são comprovadamente resultantes de danos aos profissionais.

Diante disso, essa pesquisa se baseia nas seguintes questões: qual o problema relacionado ao uso de psicoativos por profissionais da saúde? Quais os impactos na saúde e na atividade profissional? De todo modo, é necessário que se busque mais estudos aprofundados sobre esse tema, para que posteriormente, possa-se criar medidas de prevenção, conscientização a respeito dos efeitos do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos, principalmente para os profissionais de saúde.

2. Metodologia

A presente pesquisa se baseia em um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica. Com isso, no decorrer do seu texto, traz como resultados informações referentes aos efeitos do uso de medicamentos psicotrópicos pelos profissionais de saúde. Esse processo permite o aprofundamento do conhecimento sobre a temática, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas por novos estudos.

A busca dos artigos foi realizada em cinco bases de dados eletrônicos acessados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e o Google Acadêmico.

Os fatores de inclusão foram: Artigos somente no idioma português, artigos de Periódicos, Jornais e Revistas catalogados pelo Qualis MEC, que tenham sido publicados na sua maioria nos últimos 5 anos, exceto aqueles artigos clássicos sobre o tema e que sejam gratuitos.

Os fatores de exclusão foram: Artigos não clássicos datados com mais de 5 anos de publicação, trabalhos que não foram pertinentes ao tema, artigos pagos para utilização e artigos não incluídos no Qualis MEC.

Foram empregados descritores como: Medicamentos psicotrópicos. Profissionais de saúde. Estresse laboral. A busca resultou em 23 artigos após utilização dos critérios de inclusão e exclusão; foram selecionados 15 artigos para análise, interpretação e discussão.

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados por esse estudo se referem aos efeitos do uso de medicamentos psicotrópicos pelos profissionais de saúde. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 1; a saber:

Quadro 1 – Resultados da coleta de dados sobre a temática.

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde - Enfermeiros	ANDRADE, Graziely Sadou Pereira; PINTO, Kauanny da Silva; BARRETO, Carla Alessandra (2019)	Revisão sistemática de Literatura	Discutir o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros e se o uso dessas substâncias ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho.
Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde	CAIXETA, A. C; SILVA, R. DA C; ABREU, C. R. de C. (2021)	Revisão integrativa com abordagem de pesquisa qualitativa.	Identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde.
Uso de psicoativos pelos profissionais enfermeiros	COSTA, Maria do Socorro Silva. (2018)	Revisão de Literatura	Identificar os motivos que levam o profissional enfermeiro a utilizar substâncias psicoativas no ambiente de trabalho.
Afastamentos por transtornos psicológicos entre profissionais de um hospital público	ESTANISLAU A, MARQUES IR. (2017)	Revisão da Literatura	Analisar o impacto que os transtornos psicológicos causam em profissionais de saúde.
Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial	FERNANDES, Camila Stéfani Estancial; LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo (2020)	Estudo transversal de base populacional	Investigar a existência de desigualdades raciais na prevalência de problemas emocionais, na busca por serviços de saúde e no uso de psicotrópicos.
O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado	FORSAN, M.A. (2018)	Revisão da Literatura	Compreender a prática de prescrição, dispensação e uso prolongado de benzodiazepínicos, a partir de uma investigação bibliográfica dos principais estudos dentro da literatura sobre o assunto.
Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem	JUNQUEIRA, M.A.B. et. al. (2017)	Estudo transversal realizado em um hospital geral.	Avaliar o uso problemático de álcool e comportamentos de saúde entre profissionais de enfermagem de um hospital geral.
A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa	MACHADO, Maria Luiza (2018)	Revisão da Literatura	Analisar as produções científicas nacionais e internacionais para caracterizar a dependência química entre profissionais da saúde
Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde	MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza; SANTANA, Fernanda Lopes; MARTINS,	Revisão da Literatura	Analisar o uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde.

	Cristiane Maria Alves; COSTA, Willienay Tavares; FERNANDES, Lettizia dos Santos; LIMA, Jéssica Sardenha de. (2017)		
Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica	MINAS H, RODACOSKI G, SDOUKOS S. (2019)	Revisão sistemática da Literatura	Levantar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos entre os funcionários da Secretaria de Saúde, atuantes na Atenção Básica do município, intencionando contribuir para que os funcionários realizem um consumo racional dos mesmos.
Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde	MORAES FILHO, I. M. DE, DIAS, C. C. DE S., PINTO, L. L., SANTOS, O. P. DOS, FÉLIS, K. C., PROENÇA, M. F. R., CANGUSSU, D. D. D., & SILVA, R. M. da. (2019)	Estudo transversal, analítico e quantitativo	Analisar a associação entre o nível de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área de saúde.
Concepções sobre o uso da automedicação pelos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva oncológica	OLIVEIRA, Alessandro Fábio; TEIXEIRA, Enéas Rangel (2016)	Revisão sistemática da Literatura	Identificar as concepções sobre o uso da automedicação pelos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva oncológica.
Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde	RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira et al. (2019)	Revisão Integrativa da Literatura	Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores e implicações relacionados ao uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem.
Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública	ROCHA, P.R; DAVID, H.M.S.L. (2016)	Revisão da Literatura	Descrever e discutir a prevalência e padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde, assim como, as formas de enfrentamento do trabalhador e das instituições empregadoras.
Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho	VIEIRA, G.C.G. et. al. (2017)	Revisão da Literatura	Identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho.

Fonte: Criado pelos autores (2022)

No presente estudo foram analisados 15 artigos científicos que discorreram a respeito do tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

O uso de psicoativos, substâncias químicas que agem no Sistema Nervoso Central e são capazes de exercer efeito sobre a função psicológica, sempre esteve presente na humanidade, com indícios de que esse costume data da época pré-histórica (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2016).

Conceitualmente, os fármacos psicoativos, são um grupo de substâncias químicas que atuam sobre o sistema nervoso central, afetando os processos mentais e alterando a percepção, as emoções e/ou os comportamentos de quem os consome. São por isso receitados pelo médico para o tratamento de algumas doenças do foro mental. Cabe mencionar a Portaria nº 344/98 que discorre sobre a comercialização e prescrição de medicamentos sobre controle especial. Em seu art. 55º afirma que as receitas

que incluam medicamentos à base de substâncias constantes das listas "B1" (psicotrópicos), dentre outros, e de suas atualizações, somente poderão ser aviadas quando prescritas por profissionais devidamente habilitados (BRASIL, 1998).

Os psicoativos apresentam como importante reação adversa a possibilidade de gerar tolerância e dependência física ou psíquica no organismo quando utilizados de forma inadequada. Por esse motivo, a preocupação de órgãos internacionais em regulamentar tais substância levou à criação da Convenção Única sobre Entorpecentes (UN, 1962) e da Convenção sobre as Substâncias Psicotrópicas (UN, 1971), das quais o Brasil é signatário. Ambas objetivam prevenir o uso abusivo, a dependência e o tráfico ilícito, porém reconhecendo a necessidade de tornar os psicoativos disponíveis para uso médico e científico (WHO, 2010).

Os psicoativos são classificados de acordo com o efeito que causam no organismo. Para melhor identificá-los, apresenta-se o Quadro 1:

Quadro 2 - Classificação dos psicoativos.

TIPO DE PSICOATIVO	DESCRIÇÃO
Ansiolíticos, os Sedativos e Hipnóticos	Grupo de medicamentos que tem como principal indicação o tratamento da ansiedade e/ou a indução ou manutenção do sono. São exemplos as benzodiazepinas (diazepam, alprazolam e o lorazepam).
Antipsicóticos	São fármacos eficazes no controle dos sintomas psicose (como delírios e alucinações). Podem ser receitados pelo médico em caso de alterações de comportamento; tétano; porfiria; dor neuropática; alergia e comichão. São exemplos a risperidona e a quetiapina.
Antidepressores	Estão indicados no controle dos sintomas das perturbações depressivas do humor. São exemplos a fluoxetina, a sertralina e o escitalopram.
Lítio	É indicado para o tratamento e prevenção da mania, doença bipolar e depressão recorrente, no comportamento agressivo ou automutilante.

Fonte: Bari (2020).

Geralmente, o maior público consumidor dos medicamentos psicoativos é composto por homens, entretanto, pesquisas têm apontado uma alteração nesse quadro, onde as mulheres têm aumentado o uso das substâncias, independentemente de serem elas lícitas ou ilícitas ou até mesmo prescritas, esse fato pode ser justificado devido a predominância do público feminino na área da saúde, principalmente na prática da enfermagem. O consumo dos estimulantes benzodiazepínicos e analgésicos é maior entre as mulheres, se comparado com o consumo dos homens, as mulheres usam três vezes mais os benzodiazepínicos e anfetamínicos (RIBEIRO, 2019).

Conforme expressa Costa (2018) a detecção e a repercussão do uso e o abuso de psicotrópicos entre profissionais da saúde é um interesse comum que provoca preocupação dos estudiosos. Minas; Rodacoski; Sdouks (2019) afirmam que tais usos e atitudes poderão tornar esses indivíduos dependentes, além de que o uso frequente dessas substâncias interfere diretamente no estabelecimento de um diagnóstico precoce, conseqüentemente de um encaminhamento, bem como tratamento de usuários.

Rocha; David (2016) explicam que por meio da globalização, o profissional enfrenta diariamente o desafio de se adaptar às mudanças de um mundo moderno, inclusive, de um mercado competitivo, que cobra constantemente um profissional cada vez mais qualificado. De acordo com essas exigências, as pessoas, muitas vezes, sacrificam-se no trabalho, envolvendo-se intensamente em tudo o que fazem.

Estanislau; Marques (2017) acrescentam que se somando a isso, o sofrimento pela grande cobrança, pela

responsabilidade e carga horária excessiva, com o sofrimento humano e a morte, além da facilidade de acesso às drogas. Os medicamentos psicotrópicos recebem destaque. Principalmente, os fármacos benzodiazepínicos, que estão entre os mais prescritos no mundo.

Vieira et al. (2017) afirma que esses profissionais ainda enfrentam um grande problema ao tentar tratar-se, visto que o preconceito, que já é grande aos usuários, tende a aumentar quando se trata de alguém que conhece os riscos e, muitas vezes, aconselha as pessoas que se afastem deles. Isso e o medo de ser afastado do trabalho durante o tratamento, a falta de confiança que produzirá nos pacientes que tomarem conhecimento dos problemas, atitudes indiferentes e preconceituosas por parte dos colegas de trabalho fazem com que escondam o problema, não procurando ajuda e se afundando cada vez mais no vício.

Nos resultados apresentados pela pesquisa de Caixeta et al. (2021) afirmam que as principais razões para que os profissionais de saúde utilizem de forma excessiva de substâncias psicotóxicas, tem relação com os fatores vivenciados por muitos deles, como estresse, vida afritiva, irritabilidade relacionados ao ambiente laboral e também jornadas de trabalhos longas e exaustivas.

Oliveira; Teixeira (2016) destacam que muitos profissionais relatam não ter prescrição médica para a compra e uso das medicações e as utilizam quando acham necessário, o que chama a atenção para os perigos da automedicação. Os profissionais de saúde que fazem uso abusivo de drogas têm consciência, pela sua formação, de que estão infringindo o código de ética da profissão, entretanto, não conseguem controlar suas ações. E, muitas vezes, seus colegas percebem isso, mas preferem omitir-se, evitando, assim, constrangimentos para a pessoa, equipe, profissão e até para a instituição empregadora.

Maciel et al. (2017) em seu estudo afirma que o uso de analgésicos está ligado a dor sofrida pelo trabalhador da saúde. Ela está ligada ao trabalho feito pelos profissionais em seus postos de trabalho. Cita-se como exemplo, o cansaço físico, o alto nível de exigência, as enormes demandas, a carga horária excessiva, entre outros fatores. Tudo isso acaba por trazer efeitos psicológico, tais como a ansiedade e estresse, além de mudanças na qualidade do sono.

Na pesquisa de Machado (2018) afirma que muitos profissionais de saúde, alegam que as más condições de trabalho, alta carga horária, noites interruptas de trabalho e estresse motivaram a utilizar esses fármacos. Tais profissionais estão inseridos em ambientes laborativos insalubres, com condições de trabalho precário e exposição a cenários que afetam a saúde.

Segundo Costa (2018) analisou nos resultados de seu estudo, em relação ao uso de medicamentos psicoativos, 46 (37,4%) dos profissionais entrevistados para sua pesquisa já fizeram uso de tranquilizantes ou ansiolíticos. Este autor afirma ainda que já existem estudos que apontam médicos e enfermeiros e também farmacêuticos como mais suscetíveis à dependência de determinadas drogas devido à maior possibilidade de autoadministração, pois têm livre acesso a essas substâncias em seu cotidiano de trabalho, sendo responsáveis ainda pelo seu armazenamento e controle.

Forsan (2018) por sua vez, acentua que a utilização de medicamentos psicoativos também é visto naqueles profissionais que fazem jornada dupla de trabalho, que não praticavam esportes ou tinham tempo livre para o lazer, assim como os mesmos consideravam o trabalho estressante. Com isso, eles não ficaram imunes à doenças relacionadas ao estresse e queda da qualidade de vida. Alguns índices apontam que os profissionais de saúde são 30 a 100 vezes mais propensos que a população a desenvolverem dependência química e grau elevado de síndrome de exaustão.

No transcorrer das reflexões de Junqueira et al. (2017), percebeu-se que profissionais da área de saúde, em razão do extenso volume de trabalho e de horas intermináveis em plantões, acabam por escolher fazerem uso de drogas buscando aliviar e minimizar os danos psicológicos e físicos. Também fazem uso de drogas como forma de driblar o *burnout* (síndrome de desgaste profissional). Essas ações, importante mencionar, desrespeitam as normas de ética da profissão, porque as drogas modificam o comportamento e o raciocínio lógico, prejudicando a prestação de serviço de qualidade, e conseqüentemente os pacientes.

Nos estudos coletados, em sua grande maioria se verificou que os enfermeiros e os médicos são os que mais fazem uso

dos medicamentos psicotrópicos. No entanto, também se encontrou o uso desses medicamentos por outros profissionais de saúde. No caso em tela, conforme aduzem Andrade; Pinto; Barreto (2019) os farmacêuticos também fazem uso desses medicamentos. Por se tratar de medicamentos psicoativos, a dispensação deve ser feita por um profissional farmacêutico. No entanto, quando esses profissionais estão exauridos devido a muitos plantões e com sobrecarga de trabalho, muitos deles fazem uso de medicamentos psicotrópicos.

Ribeiro et al. (2019) em seu estudo cita que os profissionais farmacêuticos, justamente por terem familiaridade com os medicamentos, acabam por utilizá-los como forma de superar os desgastes inerentes da profissão. Esse profissional possui um enorme desgaste psicológico ao longo da jornada de trabalho (seja em razão dos conflitos com os pacientes ou com a equipe de saúde ou por não ter tempo hábil de exercer a atenção farmacêutica e o cuidado ao paciente de forma eficaz) que somado à sobrecarga de trabalho (com muitos atendimentos diários), acabam por resultar no uso de medicamentos psicotrópicos.

Maciel et al. (2017) ao analisar as razões que fazem com que farmacêuticos utilizem medicamentos psicotrópicos mesmo sabendo dos seus efeitos, detectou que muitos desses profissionais apresentam quadro de estresse no trabalho e sobrecarga de funções, sendo que isso impacta na vida pessoal de uma parte significativa. Notou-se que muitos deles possuem sentimento de incapacidade de fornecer serviços farmacêuticos qualificados, devido ao excesso de tarefas administrativas que precisam ser priorizadas.

Além da jornada extensa de trabalho, outros fatores impactam na saúde física e mental dos farmacêuticos, tais como: número insuficiente de profissionais no ambiente laboral, diversas interrupções durante a execução da tarefa para atender outras demandas; não ter perspectiva de crescimento na empresa; trabalho repetitivo; baixo salário; exercer funções adversas às suas atribuições; entre outros problemas que acabam por gerar como efeito o uso imediato de medicamentos psicoativos. Importante mencionar que o uso de psicotrópicos não se resume exclusivamente aos profissionais de saúde, mas também aos docentes que estão nessa área.

No estudo de Moraes et al. (2019) buscou analisar a associação entre o nível de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área de saúde. Esse estudo fora realizado entre novembro e dezembro de 2018, em uma instituição privada do estado de Goiás, onde 48 docentes universitários da área de saúde responderam a questionários sociodemográfico e profissional, Escala de Estresse no Trabalho e questionário sobre o uso de psicotrópicos. Nos resultados, foi detectado alto nível de estresse ocupacional em 39,6% da amostra. Houve associação significativa entre estresse ocupacional e as seguintes variáveis: uso atual ou prévio de medicação psicotrópica (0,037), percepção de melhora da qualidade de vida após terapia medicamentosa ($p=0,041$) e realização de atividades de risco no ambiente de trabalho ($p=0,036$). Ao fim, concluiu-se que o uso de psicotrópicos pelos docentes universitários está significativamente associado ao estresse ocupacional na amostra em questão.

Além dessa questão, outras se incluem nesse cenário. Nesse sentido, na coleta de dados para a realização desse estudo, foi identificado estudos que colocam o uso indiscriminado de psicotrópicos em fatores de desigualdade racial.

A título de exemplo, encontra-se o trabalho de Fernandes; Lima; Barros (2020) que tinha o objetivo de investigar a existência de desigualdades raciais na prevalência de problemas emocionais, na busca por serviços de saúde e no uso de psicotrópicos. Trata-se de um estudo transversal de base populacional que utilizou dados do inquérito de saúde de Campinas (ISACamp) em 2014/15. Analisou-se 1.953 indivíduos com 20 anos ou mais de idade. Foram estimadas prevalências de transtorno mental comum (TMC), de relato de problemas emocionais, de insônia, de busca e uso de serviço de saúde e de uso de psicotrópicos segundo cor da pele autorreferida, tendo como categorias: brancos e pretos/pardos. Razões de prevalência foram estimadas com uso de regressão múltipla de "Poisson". A prevalência de TMC foi mais elevada nos pretos/pardos em comparação aos brancos, mas não houve diferença entre eles quanto ao relato de problemas emocionais e de insônia. Verificou-se que os brancos procuraram mais os serviços de saúde por causa do problema emocional. O uso de psicotrópicos também foi superior nos brancos. Os resultados revelaram a presença de desigualdades raciais na presença de TMC, na procura de serviços de saúde

e no uso de psicotrópicos, ressaltando a necessidade de ações que identifiquem e superem as barreiras que dificultam o acesso aos cuidados de saúde mental pelos diferentes segmentos raciais.

Diante de todo o exposto, fica evidente constatar que os medicamentos psicoativos são amplamente utilizados pelos profissionais de saúde. As causas são variadas, mas se remetem quase que exclusivamente ao excesso de trabalho exercido pelos profissionais, que estão inseridos em uma área complexa e de que demanda enorme dedicação. De todo modo, o uso desses medicamentos não gera os efeitos desejados, ao contrário, causam ainda mais dependência e desequilíbrio, afetando a qualidade do serviço prestado pelos profissionais. Após as análises foi possível identificar a necessidades de terem mais estudos voltados a temática nas bases de dados, ressaltando a importância da presente pesquisa.

4. Considerações Finais

Conforme visto no decorrer desse estudo, o uso de medicamentos psicoativos por profissionais de saúde se deu inicialmente por observar que a rotina imposta pela área da saúde afeta de forma significativa a todos os seus profissionais. Seja pela enorme carga de horário de trabalho, a complexidade de lidar com vidas humanas, os obstáculos inerentes a profissão, a ausência muitas vezes de uma estrutura que adequem as suas atividades, dentre outros problemas, mostram que os profissionais de saúde ainda estão lutando por melhoria. Por conta desses e outros motivos é que muitos profissionais têm feito uso dos psicoativos.

O que ficou evidente nos estudos coletados é que os medicamentos psicotrópicos são utilizados pelos profissionais de saúde como forma de poderem “suportar” a enorme carga de trabalho ao qual são submetidos. Além disso, também são utilizados como forma de minimizar os problemas advindos do exercício profissional, afinal estar-se analisando profissionais que lidam diretamente com vidas, o que requer enorme responsabilidade.

Apesar dos problemas apresentados em todos os estudos, justificando assim o uso de medicamentos psicotrópicos, é preciso estabelecer medidas de solução que auxiliem esses profissionais a evitarem o uso desses medicamentos. Nesse sentido, além de ser importante identificar o perfil dos profissionais de saúde que fazem uso de medicamentos psicoativos, é importante também buscar descobrir ações preventivas a tal prática.

Nesse sentido, para fins desse estudo, enfatiza-se a necessidade dos centros de saúde, como hospitais, clínicas, farmácias e drogarias promoverem atividades de educação em saúde como seminários, palestras e rodas de conversa sobre o tema. Isso é importante, porque são nesses locais que há maiores chances de intervenção, uma vez que os profissionais passam grande parte do tempo nesses lugares.

Por meio de ações educativas, é possível vislumbrar uma possível melhora na realidade encontrada pelos profissionais de saúde, que ao fazerem uso desses medicamentos, não coloca em risco apenas a sua saúde mental e física, mas também a dos pacientes, haja vista que a qualidade do atendimento fica comprometido. Dessa forma, finaliza-se esse estudo enfatizando a importância de promover constantemente programas de educação voltados para a conscientização dos efeitos a longo e médio prazo do uso irregular de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde.

Por fim, também se menciona a importância sem se realizar mais estudos com essa temática, uma vez que é preciso descobrir quais efeitos ainda podem surgir nos profissionais de saúde que fazem uso de medicamentos descritos.

Referências

ANDRADE, Graziely Sadou Pereira; PINTO, Kauanny da Silva; BARRETO, Carla Alessandra. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde - Enfermeiros. *Revista Saúde em Foco* – Edição nº 11 – Ano: 2019.

BARI, Luciana Mancini. *Psicoativos: quais são os tipos e riscos?* 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BRASIL, PORTARIA Nº 344, DE 12 DE MAIO DE 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CAIXETA, A. C.; SILVA, R. DA C.; ABREU, C. R. de C. (2021). Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 4(8), 188–200.

COSTA, Maria do Socorro Silva. *Uso de psicoativos pelos profissionais enfermeiros*. Orientador: Lorena Campos Santos. 2018. 10f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

ESTANISLAU A, MARQUES IR. Afastamentos por transtornos psicológicos entre profissionais de um hospital público. *Rev Enferm UNISA*. 2017.

FERNANDES, Camila Stéfani Estancian; LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 25, n. 5, pp. 1677-1688, 2020.

FORSAN, M.A. *O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado*. Campos Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2018.

JUNQUEIRA, M.A.B. et. al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista da escola de enfermagem da USP*, São Paulo, v.51,n.03265, 2017.

MACHADO, Maria Luiza. *A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa*. 2018. 38 folhas. Bacharelado em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza; SANTANA, Fernanda Lopes; MARTINS, Cristiane Maria Alves; COSTA, Willienay Tavares; FERNANDES, Lettizia dos Santos; LIMA, Jéssica Sardanha de. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line*; 11(supl.7): 2881-2887, jul.2017.

MINAS H, RODACOSKI G, SDOUKOS S. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. *Revista de Saúde Pública do Paraná*. 18jul.2019; 2:38-6.

MORAES FILHO, I. M. DE, DIAS, C. C. DE S., PINTO, L. L., SANTOS, O. P. DOS, FÉLIS, K. C., PROENÇA, M. F. R., CANGUSSU, D. D. D., & SILVA, R. M. da. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32. 2019.

OLIVEIRA, Alessandro Fábio; TEIXEIRA, Enéas Rangel. Concepções sobre o uso da automedicação pelos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva oncológica. *J Nurs UFPE on line*. 2016.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira et al. *Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde*. 2019. 109 folhas. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2019.

ROCHA, P.R; DAVID, H.M.S.L. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD Rev eletrônica saúde mental álcool drog*. Mar:11(1):2016.

VIEIRA, G.C.G. et. al. *Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho*. Revista do Departamento de Educação Física Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, v.17, n.3, 2017.